
Produção de Conteúdo na Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba para Inserção no Sistema Produtivo Local¹

Sandra da Costa VASCONCELOS²

Amanda AZEVEDO³

Rosalma Diniz ARAÚJO⁴

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

Esse estudo apresenta alternativas para desenvolver o turismo nas comunidades tradicionais da Paraíba, visto que sua atividade foi impactada pela pandemia da Covid 19. As comunidades que trabalham com o turismo, sentiram as medidas impostas do isolamento social, sendo assim, a qualificação em turismo e o uso das redes sociais foram fundamentais para se tornarem visíveis aos olhos do público e da sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto de Extensão “Turismo e inclusão: fomentando o turismo sustentável nas comunidades tradicionais”, que trabalhou a comunicação da atividade turística nas dez comunidades tradicionais integrantes da Rede de Turismo de Base Comunitária da Paraíba. O momento de desaquecimento do setor foi aproveitado para fortalecer as mídias e prepará-las para cenários futuros.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais; Economia Criativa; Produção de Conteúdo; Redes Sociais; Sustentabilidade.

Introdução

A atividade turística foi duramente afetada no cenário global e local em decorrência da pandemia do coronavírus, uma vez que depende de deslocamentos e estes representam um dos meios de transmissão do vírus. De acordo com a matéria do Jornal da USP escrito pela geógrafa Rita de Cássia Ariza da Cruz, que vem se dedicando aos estudos do turismo na pandemia, destaca que “no Brasil, os principais pólos emissores de turistas encontram-se nas regiões Sul e Sudeste, e as capitais nordestinas que são muito dependentes de fluxos do Centro-Sul, sofreram mais e por

¹ Trabalho apresentado no IJ 07 Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do Curso de Turismo da UFPB, membro do laboratório e programa Paraíba Criativa, voluntária no projeto Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba. E-mail: *sandrinhaanc56@gmail.com*

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Computação, Comunicação e Artes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), bacharel em Relações Públicas (UFPB) e estudante do curso de Turismo (UFPB). Membro do laboratório e programa Paraíba Criativa, bolsista no projeto Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba. E-mail: *mandsazevedos@gmail.com*

⁴ Rosalma Diniz Araújo foi a orientadora desse artigo e coordenadora do projeto “Turismo e inclusão: fomentando o turismo sustentável nas comunidades tradicionais para inserção no sistema produtivo local” financiado com uma bolsa de extensão pelo PROBEX UFPB. E-mail: *rosa_almadiniz@yahoo.com.br*

mais tempo os efeitos da crise no setor”. Portanto, tem-se um panorama/ambiente que demonstra o desaquecimento do setor em nível internacional e nacional, porém, aponta como a região do nordeste brasileiro, particularmente, foi impactada pela falta de fluxo de turistas vindo do Centro-Sul do país. Sendo assim, faz-se necessário repensar, de forma territorializada, alternativas que minimizem esses danos.

A retomada da atividade, que ocorreu na proporção em que se amenizou os efeitos danosos da pandemia, sinalizou para o desenvolvimento, como alternativa premente, de um turismo doméstico, terrestre, seguro e voltado para o deslocamento de curtas distâncias, o que favorece pensar na inserção e no fortalecimento do sistema produtivo do turismo local, levando a necessidade da construção de produtos mais regionais e de um fluxo intermunicipal ou de estados limítrofes. Nesse período, a Paraíba agregou à oferta já existente de um turismo mais voltado para o “sol e mar”, como é característico da região nordeste, ao turismo para viabilizar o potencial da cultura paraibana representada pelas comunidades tradicionais (ricas em paisagem, gastronomia, dança, histórias, tradições, etc.), fortalecendo a cadeia produtiva local e gerando renda para essas comunidades.

A Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba foi produto do Projeto de Extensão “Turismo e inclusão: fomentando o turismo sustentável nas comunidades tradicionais” da Universidade Federal da Paraíba, que tem como base o trabalho de valorização dos potenciais criativos da região, que envolve as pessoas, moradores, artistas, grupos culturais, guias turísticos e os territórios. Podemos perceber o impacto da articulação em rede na economia local pelas oportunidades de empreendedorismo criativo embasadas na cultura e nos atrativos turísticos que impulsionam o fluxo de turistas, gerando renda e crescimento. Nesse sentido, a demanda de comunicação e divulgação abrange as diversas áreas, dentre elas a produção de conteúdo para as redes sociais, que possibilita uma alternativa aos veículos massivos. Por se tratar de destinos turísticos ligados às comunidades tradicionais de indígenas, quilombolas, assentados, ribeirinhos e pescadores, que possuem pouco espaço na mídia comercial hegemônica, tem como a principal necessidade fortalecer suas plataformas digitais. A criação de eventos via transmissão de lives também demonstrou relevância nesse contexto pandêmico, para estreitar os laços entre as comunidades e a sociedade.

Fundamentação Teórica

O turismo é uma atividade econômica que traz em seu bojo toda uma cadeia produtiva e simbólica, precisando ser pensado e trabalhado como um instrumento de inserção e de mudança, seguindo em direção a um futuro mais justo e equânime. Como conceito abrangente, se faz necessário pensar o turismo enquanto uma atividade transversal, global, de fronteiras fluidas, que interfere nos tecidos econômicos e sociais, nas dinâmicas demográficas e do emprego, no patrimônio natural e cultural, nos comportamentos das populações e na ocupação, ordenamento e gestão dos territórios (CAVACO, 2001). O antropólogo Jafar Jafari (2005) na quinta “plataforma do turismo” que denomina “pública”, coloca que “as principais forças motrizes que moldam esta nova plataforma incluem o crescente reconhecimento do turismo como uma grande questão de interesse público”.

Assim, o turismo começa a se inserir na agenda pública, tornando-se um setor, antes desconsiderado, para um setor-chave para muitos países. Para que uma determinada circunstância ou evento chame atenção dos “criadores de políticas” ou “*policy makers*” de forma a entrar na agenda pública, é preciso que as pessoas se convençam de que algo precisa ser feito, como observa Souza (2007). Por mais boa vontade que a sociedade tenha em se organizar para determinado fim, muitas atividades produtivas necessitam de apoio governamental, traduzidas em forma de políticas públicas, para tornarem real um desejo de mudança. Para que um destino turístico seja competitivo é preciso que seja fomentado um clima colaborativo, participativo, de solidariedade entre os agentes desse setor, para que juntos, fortaleçam a oferta de bens e serviços turísticos.

A Política Nacional de Qualificação em Turismo tem como princípio o aumento da empregabilidade, da competência dos profissionais por meio da capacitação e a consequente melhoria da qualidade dos serviços prestados ao turista, bem como a aposta de inclusão social e de desenvolvimento econômico, com geração de trabalho e distribuição de renda.

Enquanto lócus de produção do saber e democratização do ensino, as universidades públicas têm um papel fundamental no tripé ensino-pesquisa-extensão. Em momentos de crise, como no caso da pandemia, deve-se voltar ao estudo das populações mais afetadas, no sentido de utilizar a sua expertise para a criação de

soluções visando amenizar as consequências, que por atingirem a economia de forma contundente, afetam todo um sistema de produzir e de estar no mundo.

A comunicação é um dos setores estratégicos que se relacionam diretamente com o turismo, sendo esse o principal elo que conecta o planejamento e a execução de suas ações. Perpassam as práticas comunicativas, sobretudo a publicidade e o marketing, para aproximar os consumidores dos produtos e serviços que precisam de visibilidade. “Somente dados não bastam: a informação deverá comunicar alguma coisa fundamental, o que facilita o seu entendimento” (FORTES, 2003). As atividades de planejamento e comunicação estão atreladas a tomada de decisões mais assertivas, para entender as demandas e gerenciar as ações, agindo para obter resultados em curto e longo prazo. Conforme ressalta Fortes (2003, p.188): “O somatório das funções de planejamento e de execução no amplo programa de informações congrega dois fluxos característicos: planejar (trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados) e executar (pôr em prática as ações que foram anteriormente estipuladas)”.

As etapas que antecedem a produção de conteúdo envolvem a pesquisa sobre as comunidades e seus processos de institucionalização, através de estudos aprofundados temos uma visão conjunta da situação, para em seguida, elaborar o planejamento das ações de comunicação. De acordo com Kunsch (2003, p.216) “Quem planeja está atento e acompanha tudo. Isso permite à organização maior integração com o seu universo ambiental, dando-lhes mais condições de sobrevivência e vitalidade como um sistema organizacional aberto”. O planejamento é parte fundamental da gestão estratégica das organizações, para que possa gerar análises mais realistas do macro e micro ambiente, identificando os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças, sobretudo dos negócios que envolvem criatividade e fomento da economia local, como o turismo.

Materiais e Métodos

O Projeto de Extensão em tela é criado a reboque da pesquisa aplicada “Concepção de Referenciais Metodológicos para os Planos Territoriais, Programas e Projetos de Qualificação no Turismo Nacional”, coordenada pelo Núcleo de Pesquisas em Políticas Públicas da Universidade de Brasília - UNB por meio do Programa Nacional de Qualificação em Turismo, demandada pelo Ministério do Turismo (MTur).

Tal pesquisa ocorreu em todo o Brasil, e na Paraíba foi coordenada pela Professora Rosalma Diniz do Curso de Turismo da UFPB. A pesquisa aplicada teve como objetivo identificar a oferta e a demanda em cursos de qualificação profissional voltados para o turismo, para entender a eficácia dos cursos anteriormente ofertados e as lacunas de potenciais cursos não ofertados. Na fase da oferta foram pesquisadas IES, Terceiro Setor, Poder Público, entre outros. E na demanda, a regional da Paraíba elegeu as comunidades tradicionais como alvo para entender a sua inserção no turismo local e quais suas necessidades em relação à qualificação profissional para atuação na atividade turística. E uma das conclusões retiradas da continuidade do Programa, foi a de que é necessário adequar os métodos de ensino às realidades locais, principalmente quando o foco são comunidades tradicionais.

Assim, uma das iniciativas deste Programa é a criação de um curso de capacitação profissional para as comunidades tradicionais, pelo fato de que suas demandas se diferenciam da formação e qualificação daqueles que estão no meio urbano ou no circuito profissional do turismo de massa. Foi estabelecida uma parceria com a ONG Maracá Cidadania⁵, que trabalhava com projetos de sustentabilidade na maioria dessas comunidades. Também faz parte desta metodologia a constituição de um grupo para formação de uma Rede, que não só pretende qualificar, mas também promover a inserção, articulação e divulgação do sistema produtivo do turismo local, dando suporte às demandas de cursos, gestão estratégica da comunicação, marketing cultural, ou quaisquer outras iniciativas que visem a inserção no turismo de forma sustentável.

A formação da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba ocorreu por meio de contato com atores-chaves, tendo como critério de inserção o interesse/motivação em participar das ações suscitadas e propostas, cujo princípios norteadores são: a sustentabilidades, o desenvolvimento do turismo comunitário ou de base local e a economia criativa, para fortalecimento do trade ou sistema produtivo local. No diagnóstico que previamente realizamos, as comunidades tradicionais paraibanas selecionadas segundo o critério de estágio de maturidade para o turismo e interesse/motivação, foram as seguintes: *Comunidades da Rota do Litoral*: 1. EVOT - Gramame - João Pessoa 2. Quilombo Mituaçu - Conde 3. Assentamento Tambaba -

⁵ A Maracá Cidadania é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 2013, com a missão de promover a cidadania como uma prática cultural transversal, capaz de dialogar com as diversas áreas da vida pública. Disponível em: <<https://bit.ly/3PE2GjU>> Acesso em: 18/07/2022

Conde 4. Aldeia Tabajara - Conde 5. Colônia de Pescadores - Cabedelo 6. Porto do Capim - João Pessoa. *Comunidades da Rota do Brejo*: 7. Quilombo Caiana dos Crioulos - Alagoa Grande. 8. Quilombo Mundo Novo - Areia 9. Comunidade Chã de Jardim - Areia. 10. Assentamento Nova Margarida - Alagoa Grande.

Particularidades e Potencialidades Turísticas das Comunidades Tradicionais

Nesta seção apresentaremos as dez comunidades tradicionais partícipes da Rede, destacando os pontos-chave das suas atividades ecológicas, culturais, gastronômicas, que se relacionam diretamente com a oferta turística.

A. Rota Litoral

I. Olho do tempo: É uma associação sem fins lucrativos, com certificação OSCIP e credenciada pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Sua proposta é plantar sonhos, cuidar das matas, olhos d'água, rios e atender crianças e adolescentes do local e adjacências. Além da associação, a Escola Viva Olho do Tempo (EVOT) é construída coletivamente por pessoas, grupos e entidades, mobilizando profissionais, instituições, parcerias e apoios de diversas áreas que atendem a comunidade local do Vale do Gramame. Com uma rica história, a sociedade encontra os seguintes equipamentos culturais e serviços turísticos: os percussionistas do Tambores do Tempo, Museu Olho do Tempo, trilhas ecológicas, cicloturismo, oficinas de capoeira, flauta doce, dança, esportes e lazer.

II. Quilombo Mituaçu: O quilombo teve origem dentro da sesmaria da Jacoca e está próximo das comunidades do Vale do Gramame e Engenho Velho. Suas atividades econômicas estão diretamente relacionadas ao rio Gramame e a agricultura familiar, mas também desenvolvem variadas expressões culturais como as festas dos padroeiros de São Sebastião e São Severino, a festa da lapinha e a quadrilha junina. Os mestres da cultura popular se dedicam às poesias, às contações de histórias e principalmente ao resgate da religiosidade de matriz africana. Além de tudo isso, encontramos uma rica gastronomia local, com a tradicional receita do camarão no mato e outras delícias exclusivas de Mituaçu. O mesmo tem potencial turístico rural, com passeios ecológicos, oficinas de produção de hortaliças e pescaria, circuito de cicloturismo, criação e produção de casas ecológicas com hospedagem.

III. Aldeia Tabajara: Atualmente existem aproximadamente 1500 indígenas do povo Tabajara que vivem em três aldeias na cidade de Conde, os demais indígenas estão distribuídos nas periferias das cidades do Conde devido a processos anteriores de opressão que acarretaram migrações forçadas para as áreas urbanas. A luta pelo direito ancestral da demarcação de seus territórios sagrados, promove uma viagem dos indígenas que estão na cidade para o território de origem de seus ancestrais. Na aldeia dos Tabajaras encontramos os jogos indígenas, ecologia social, espiritualidade, oficinas de produção de artesanatos, contos e cantos das histórias Tabajaras, oficinas de pescarias com redes, tarrafas e outros métodos, confecção de ferramentas e artefatos de caça e passeios com tração animal.

IV. Assentamento Tambaba: O desenvolvimento comercial e turístico neste espaço é muito representativo das expressões culturais da Paraíba, que ocorre através do empreendedorismo e da economia criativa. O protagonismo feminino alcançado com os negócios locais, fez com que a família de dona Luiza deixasse de trabalhar em pousadas e restaurantes da região para ter sua própria renda. Hoje Nevinha e Luiza, filha e mãe, administram todas as atividades e a recepção dos visitantes, no primeiro Shopping Rural do Brasil e do mundo, com produtos locais e regionais. As mesmas palestraram em eventos no Sebrae em 2014 e 2018, e no festival de turismo em João Pessoa em 2018.

V. Porto do Capim: A paisagem urbana do Porto do Capim, em meio aos monumentos históricos, resistem precariamente à ação do tempo. No berço da capital paraibana vamos encontrar apresentações culturais, artesanato e camisetas serigrafadas, onde a renda é revertida para as despesas do Ponto de Cultura e de suas ações. Além disso, a gastronomia e algumas tradições como o ala ursa “Pai do Mangue”, “Arraiá do Porto”, e “Raízes do Porto”, que é a comemoração do aniversário da cidade pela ótica do seu nascedouro. Projetos como o cineclube Cine Porto e o “Vivenciando o Porto” que é uma rota turística guiada, com pausas em alguns empreendimentos locais, enriquecem o turismo de base comunitária. O coletivo de jovens moradoras @garcasdosanhaua é ativo em questões de mobilização social e recebe turmas para oferecer os seguintes serviços: acolhimento, pausa e prosa, tour guiado pela comunidade, trapiche (contemplação do Rio Sanhauá), mariscada e feijoada (culinária local), apresentações culturais, vendas de produtos produzidos localmente.

VI. Colônia dos Pescadores: A colônia está situada na Praia de Ponta de Mato, há 15 quilômetros de costa, e apesar da pesca que é realizada de forma artesanal e industrial ser a principal atividade, o turismo é um forte aspecto na qual essa comunidade se relaciona. A comunidade participa de comemorações como o dia do pescador e a tradicional festa da procissão de São Pedro Pescador. A Ilha da Restinga é outro local turístico, um santuário preservado, onde é realizada a prática de artesanato com a escama do peixe pela Associação dos Artesãos do Farol de Cabedelo, que conta com atrações que podem ser encontradas na orla urbana. A Colônia dos Pescadores está investindo e se especializando no turismo náutico, com visitas às piscinas naturais, naufrágios na região com mergulhos, pesca esportiva, no turismo gastronômico com frutos do mar, e oficinas de preparação de alimentos regionais.

B. Rota Brejo

I. Chã de Jardim: É uma comunidade rural com mais de 200 famílias, localizada a 7 km do centro no município de Areia, às margens da rodovia estadual PB 079, também conhecida como Anel do Brejo, que liga o município de Areia à cidade de Remígio. A história do turismo nessa comunidade começa com um grupo de jovens, cuja principal liderança é Luciana Balbino, professora de História e empreendedora, que recentemente ela foi destaque na lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro. Os empreendimentos pertencem às famílias residentes, que movimentam a economia local através da criatividade e do turismo, com os seguintes serviços: restaurantes, dormitórios, barracas no camping, picolé, sorvetes, doces, polpa de suco natural com as frutas da região, loja de artesanatos, trilhas, piquenique na reserva ecológica da Mata do Pau Ferro, galeria “Arte em Comunidade” e oficinas de artesanato com folhas de bananeiras.

II. Caiana dos Crioulos: Referência histórica e cultural na Paraíba, o quilombo Caiana dos Crioulos está localizado na zona rural do município de Alagoa Grande. Mais de dois mil habitantes são descendentes diretos de escravos que se instalaram por lá entre os séculos 17 e 19. Em Caiana vamos encontrar: coco de roda dançado por cirandeiros, culinária local, artesanato, oficinas de tranças e turbantes, poesia, oralidade e ancestralidade, contação de história e rodas de capoeira. O projeto Vivenciando Caiana, voltado ao turismo e educação escolar, aborda as temáticas étnico-raciais e quilombolas,

com diversas atividades, dentre elas estão a trilha ao “Reino Encantado”, apresentações culturais, e visitação aos pontos históricos do quilombo.

III. Quilombo Novo Mundo: O território quilombola Engenho Mundo Novo iniciou seu processo de reconhecimento oficial como comunidade quilombola em março de 2009. No mesmo ano, a comunidade foi incluída no cadastro da Fundação Cultural Palmares e foi aberto processo de regularização fundiária do seu território junto ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A comunidade é marcada pela organização política dos quilombos, por Associações e Sindicatos ligados aos trabalhadores rurais. Suas principais atrações são a gastronomia através do restaurante local, trilhas e acampamentos.

IV. Assentamento Nova Margarida: Essa é uma das áreas mais emblemáticas para a reforma agrária no Brasil, pois a líder camponesa Margarida Maria Alves foi assassinada em 12 de agosto de 1983, destacando-se na luta por melhores condições de trabalho e de vida no campo. A reforma agrária se tornou, desde a época de Margarida, uma das maiores bandeiras para os que defendem a democratização do acesso à terra no Brasil. A comunidade possui apoio de lideranças religiosas, sindicatos, órgãos públicos, prefeitura e de Ongs para a realização de suas ações. Os principais meios de contato com o assentamento e do legado de Margarida Maria Alves são os perfis online da Fundação Margarida Alves - Entidade de Defesa dos Direitos Humanos e sem fins lucrativos, o Brechó e o Bazar da fundação.

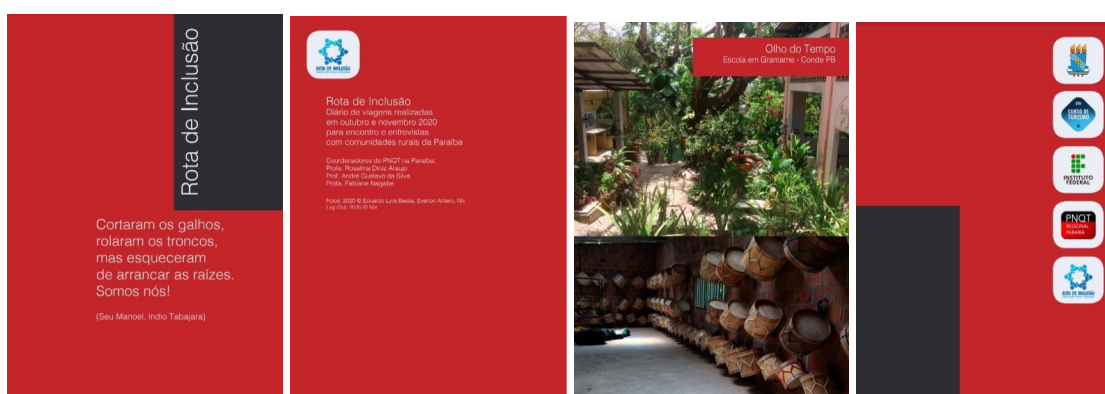
Ações de Comunicação na Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba

A Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba nasceu através do Programa Nacional de Qualificação do Turismo, em parceria com docentes da UFPB e Mtur, iniciando com o curso de capacitação “Dragões Sonhadores” para construção de projetos colaborativos para oferta turística, com canais online para produção de conteúdos. Os discentes de Turismo da UFPB, integrantes do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), sendo uma bolsista e quatro voluntários, eram os responsáveis pelo planejamento e comunicação dos eventos. A equipe de mídia divulgava as ações, concentrando as informações em um único fluxo, e conseqüentemente servindo como

um assessoria nos canais online (pelas ferramentas do Instagram, Whatsapp e Youtube) e offline (jornais impressos e TV), com programações turísticas e culturais.

Apesar do contexto de pandemia, todas as comunidades foram visitadas, no decorrer do projeto, para realização de entrevistas a seus líderes, no intuito de entender qual a vontade ou nível de participação destas na atividade turística. Em virtude do encontro, foi produzido um material fotográfico, uma espécie de diário de viagens denominado: “Rota de Inclusão”.

FIGURA 01 – Diário de viagem Rota de Inclusão



FONTE - Acervo da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba

No mês de março ocorreu o evento de abrangência nacional, o “Seminário de Validação do Programa de Qualificação em Turismo”, que apresentou os primeiros resultados do diagnóstico das comunidades tradicionais paraibanas, seu plano de qualificação e construção da Rede.

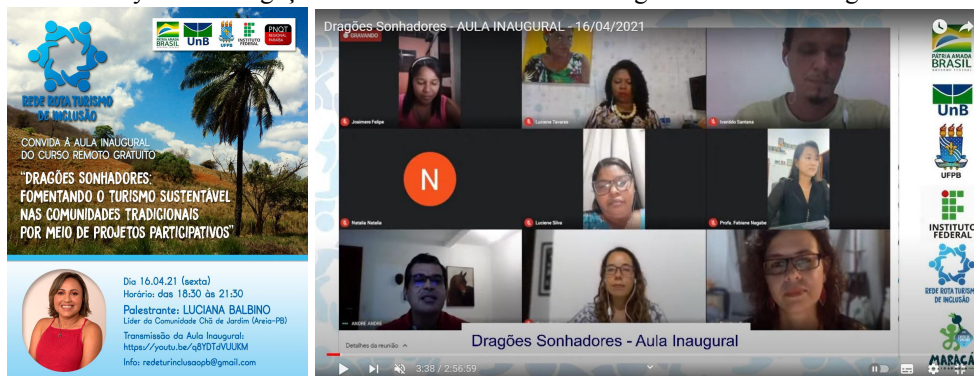
FIGURA 02 – Flyer de divulgação do evento e live do Seminário de Validação do Programa de Qualificação em Turismo promovido pela UNB e Mtur



FONTE - Acervo da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba

Em abril tivemos a aula inaugural online do curso “Dragões Sonhadores: fomentando o turismo sustentável nas comunidades tradicionais por meio de projetos participativos”, tendo como palestrante a empreendedora Luciana Balbino de Chã de Jardim, compartilhando sua experiência com o turismo rural.

FIGURA 03 – Flyer de divulgação do evento e live da aula inaugural do curso “Dragões Sonhadores”



FONTE - Acervo da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba

As atividades dos discentes extensionistas iniciaram com pesquisas realizadas entre maio e agosto de 2021, onde puderam reunir informações por meio de imagens, relatos dos líderes comunitários, teses e dissertações acadêmicas, que ajudaram no entendimento da realidade de cada grupo, das diferentes necessidades e contextos de atuação turística de cada território.

Durante o mês de setembro a equipe acompanhou as apresentações do seminário “Território e patrimônio do litoral sul da Paraíba”, que foi um projeto financiado com recursos da Lei Aldir Blanc, através do Edital Chiquinha Mourão pela Secretaria de Estado da Cultura da Paraíba, veiculado no canal no youtube TV Roda de Conversa. O seminário tinha como objetivo apresentar as expressões culturais e os conhecimentos das comunidades tradicionais do litoral sul da Paraíba, com questões relativas às identidades das comunidades vinculadas a Rede da Aldeia Tabajaras, Quilombo Mítuaçu e Porto do Capim. Essas entrevistas e debates do seminário tinham o intuito de ajudar na produção de conteúdo, além da importância da presença neste canal comunitário local.

Em junho, foi realizado o evento "Compartilhamento do curso Dragões Sonhadores”, alcançando veículos de comunicação nacional pelo site do Ministério do

Turismo, e regionais pelo jornal comercial “Diário PB” e do Estado da Paraíba “A União”.

FIGURA 04 – Divulgação nos veículos de imprensa sobre o evento de finalização do curso “Dragões Sonhadores”



FONTE - Site do Ministério do Turismo, Jornal A União e Diário PB, respectivamente.

A equipe esteve no evento, acompanhando a participação das pessoas que assistiram e interagiram através do chat, sendo uma oportunidade de apresentar os projetos das duas rotas turísticas, Litoral e Brejo, para a sociedade paraibana.

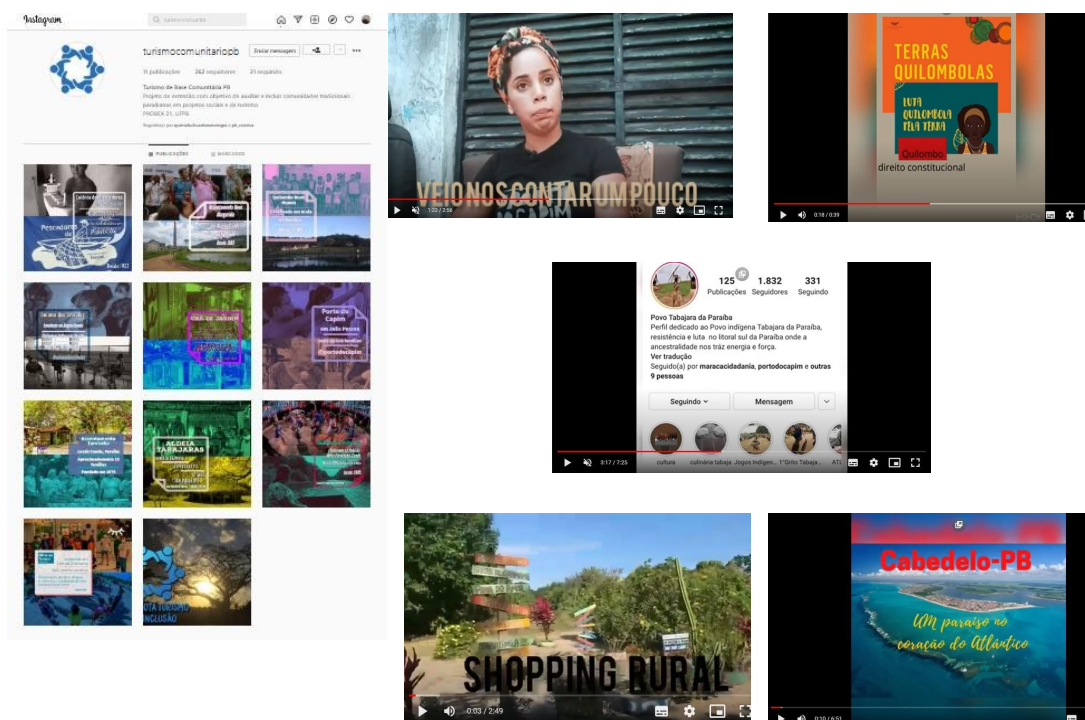
FIGURA 05 – Flyer de divulgação do evento e live de finalização do curso “Dragões Sonhadores”



FONTE - Acervo da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba

Em outubro foi criada uma série de postagens denominada “Conhecendo as comunidades” que aborda a história e cultura de cada território. Durante os sete meses de atividade, o perfil ofereceu resumos práticos sobre a programação turística e cultural, produtos, serviços, e como um meio de estimular parcerias entre pessoas interessadas em contribuir no desenvolvimento dos projetos das duas rotas.

FIGURA 06 – Produção de conteúdo para redes sociais da Rede



FONTE - Perfil no Instagram e Acervo da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba

Essas ações tiveram como objetivo principal fortalecer o sistema produtivo do turismo local e a valorização das comunidades tradicionais na oferta turística paraibana. Além disso, foram criados vídeos educativos sobre as identidades e histórias de cada comunidade.

Considerações Finais

O curso de qualificação, em parceria com os docentes coordenadores do PROBEX UFPB, Maracá Cidadania e Mtur foram importantes para incluir as comunidades no turismo paraibano, assim como servir de estímulo durante a pandemia. A capacitação e a comunicação foram os eixos principais no desenvolvimento de suas rotas turísticas, do litoral e brejo, que tiveram resultados satisfatórios no seu primeiro ano de execução (entre março de 2021 até abril de 2022).

A comunicação se mostrou uma demanda permanente, que encontra nas redes sociais a viabilidade para a produção de conteúdo sobre o turismo comunitário. Os conteúdos predominantes foram por meio de postagens com texto e imagem, mas que poderá se expandir a outras mídias como o audiovisual, por meio de vídeos curtos educativos que foram criados inicialmente para experimentar essa linguagem.

As ações de comunicação futuras apontaram para a necessidade de criar *e-books* sobre a memória, registros importantes e marcos históricos. A interatividade e cadastro das comunidades no *Google Maps* também foi uma necessidade identificada, para que o público possa explorar a visualização das localidades, no intuito de despertar o interesse sobre as paisagens, belezas naturais e atrativos que os territórios podem oferecer, e que está sendo realizada pela Maracá Cidadania.

O potencial turístico das comunidades tradicionais paraibanas, ressaltado pelas mídias da Rede, serviu como uma vitrine ao mesmo tempo que preparou para receber os turistas no pós-pandemia. Nesse sentido, as comunidades se depararam com a demanda pelo turismo, retroalimentando seus canais com conteúdos atualizados e direcionados à oferta turística, que saiu qualificada e fortalecida após o período de crise pandêmica.

Referências

- CAVACO, C. **O mundo rural português: desafios e futuros?** In: RODRIGUES, A. B. [Org.]. Turismo Rural. São Paulo: Contexto, 2001.
- CRUZ, R. A. **Impactos da pandemia no setor de turismo.** Jornal da USP, publicado em 03/07/2020. Disponível em <https://bit.ly/3aFDYkv>. Acesso em: 14 jul. 2022
- FORTES, W. G. **Relações Públicas: processos, funções, tecnologias e estratégias.** São Paulo. Summus 3ed, 2003.
- IPEA. ODS (2018). **Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Agenda 2030. Disponível em: <https://bit.ly/3z5DOfy> Acesso em: 14 jul. 2022
- JAFARI, JAFAR. **El Turismo como disciplina científica.** Política y Sociedad. Vol. 42. Num 1. P. 39-54, 2005.
- KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** Ed. rev., atual e ampl. São Paulo: Summus, 2003.
- PRESVELOU, C. **Ações inovadoras em turismo rural.** In ALMEIDA, J. A. FROEHLICH, J. M. & Riedl, M. (Orgs.). Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- SOUZA, C. **Estado da arte da pesquisa em políticas públicas.** In HOCHMAN, G. ARRETCHE, M. MARQUES, E. (orgs.) Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
- TOMÉ, L M. **Setor de Turismo: impactos da pandemia.** Caderno Setorial ETENE-BNB. Ano 5. N° 124. Agosto de 2020.

Lista Forbes das 100 Mulheres Poderosas do Agro. Confira quem são as super poderosas na produção de alimentos, pesquisa, empresas, foodtechs, consultorias, instituições financeiras, política, entidades, grupos e, mais do que nunca, influenciadoras digitais. **FORBES AGRO**, 15 out. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3wgM9ds> Acesso em: 18 jul. 2022.

Mesa de trabalhos 4: apresentação da metodologia dos programas de base territorial. Canal do Youtube das Ações de Extensão do Centro de Excelência em Turismo - CET - Universidade de Brasília. Disponível em: <https://bit.ly/3uLUshZ> Acesso em: 14 jul. 2022

Perfil da Rede Turismo de Base Comunitária da Paraíba. Disponível em: <https://bit.ly/3B10D5K> Acesso em: 18 jul. 2022

ESTÍMULO ao turismo sustentável nas comunidades tradicionais: Cerca de 50 alunos paraibanos são capacitadas pela ONG Maracá Cidadania para fomentar atividade turística. Jornal A União, João Pessoa, 23 maio 2021. Geral, p. 3-3. Disponível em: https://auniao.pb.gov.br/servicos/copy_of_jornal-a-uniao/2021/maio/jornal-em-pdf-23-05-21-1.pdf/view. Acesso em: 14 jul. 2022.

O QUE SONHAM OS DRAGÕES: evento de compartilhamento do Curso “Dragões Sonhadores”. **Diário PB**, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://diariopb.com.br/o-que-sonham-os-dragoes-evento-de-compartilhamento-do-curso-dragoes-sonhadores/>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Mtur oferta qualificação em turismo sustentável em rota turística da Paraíba. Disponível em: <https://www.jornaldeturismo.tur.br/tech/53-conteudo/regioes/nordeste/85844-mtur-oferta-qualificacao-em-turismo-sustentavel-em-rota-turistica-da-paraiba> Acesso em: 14 jul. 2022

O que SONHAM os DRAGÕES. Canal do Youtube da Rede Turismo De Base Comunitária da PB. Disponível em: <https://bit.ly/3PzzlqR> Acesso em: 14 jul. 2022

Comunidade Porto do Capim - Histórias, desafios e conquistas. Canal do Youtube da TV Roda de Conversa Disponível em: <https://bit.ly/3PoCoCU> Acesso em: 14 jul. 2022

Quilombo de Mituaçu: negritude e território. Canal do Youtube da TV Roda de Conversa. Disponível em: <https://bit.ly/3yRA9ka> Acesso em: 14 jul. 2022

Indígenas Tabajara: sua história, sua luta e sua identidade. Canal do Youtube da TV Roda de Conversa. Disponível em: <https://bit.ly/3B7tjtw> Acesso em: 14 jul. 2022

AULA INAUGURAL - 16/04/2021. Canal do Youtube da graduação de Turismo da UFPB. Disponível em: <https://bit.ly/3aCiXal> Acesso em: 14 jul. 2022